

## IDIOSSINCRASIAS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO PIAUÍ: DA FORMAÇÃO SUPERIOR AO CHÃO DA ESCOLA

*IDIOSSINCRASIAS OF TEACHING VISUAL ARTS IN PIAUÍ:  
FROM HIGHER EDUCATION TO THE SCHOOL FLOOR*

**Caio de Sousa Feitosa / UFPI**

**Lidia Raquel de Sousa Silva / UFPI**

---

### RESUMO

Este trabalho é substrato de reflexões, análises e questionamentos abordados em uma pesquisa sobre as idiossincrasias do ensino de artes visuais no Piauí observando perspectivas de formação superior e atuação escolar, procuramos pressupostos em teorias educacionais filosóficas como em Saviani (1944). Nesse recorte, objetivamos compreender metodologias ativas para o professor de Artes Visuais no Piauí bem como políticas educacionais de difusão e divulgação de sua formação superior no estado. Fizemos uso da observação livre, da coleta e análise de dados do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí – UFPI e da Secretaria de Estado da Educação – Seduc/PI. Através de reflexão crítica dos dados confrontados entre formação superior x chão da escola constatamos as falhas na difusão do conhecimento sobre a existência do curso superior de Artes Visuais pelos professores que ministram a disciplina nas escolas públicas de ensino médio no estado.

### PALAVRAS-CHAVE:

Artes Visuais; Ensino; Formação Superior; Escola; Professor;

### ABSTRACT

*This work is a substrate for reflections, analyzes and questions, approached a research on idiosyncrasies of teaching visual arts in Piauí, observing perspectives of higher education and school practice, looking for assumptions in philosophical educational theories as in Saviani*

(1944). In this case, we aim to understand the active methodologies for the Visual Arts teacher in Piauí, as well as educational policies for the dissemination and dissemination of his higher education in the state. We used free observation, data collection and analysis from the Visual Arts course at the Federal University of Piauí - UFPI and from the State Department of Education - Seduc / PI. Through the critical reflection of the data confronted between higher education and the school level, we found as failures in the dissemination of knowledge about the perception of higher education in visual arts by teachers who teach the discipline in public high schools in the state.

## **KEYWORDS**

*Visual Arts; Teaching; Higher Education; School; Piauí*

## **Introdução**

“Lá vem o meu parente”

[...]. Exclamou certa vez um negro velho que se achava perto de nós quando viu surgir em meio à procissão a imagem de um santo de cabelo encarapinhado e lábios grossos; e, no seu transporte de alegria, o velho exprimiu exatamente os sentimentos visados com tais expedientes.

Daniel Kidder

Nossa problemática não gira em torno do Brasil oitocentista do contexto especificado por Pereira, (2012, p.48 apud Kidder,1837). Contudo, existem aproximações, no tocante aos docentes em Artes Visuais, sua formação e atuação no chão da escola, bem como suas peculiaridades e idiosincrasias no Piauí, isto é, suas interações que são condicionadas ao organismo vivo que é a escola, tais interações os atravessam e afetam sua subjetividade.

Discutir questões entre os pares licenciados em artes visuais, sua atuação, problemáticas e afetações em um estado que forma pouco mais de 20 profissionais por ano, possui apenas um curso de licenciatura em um espectro tão grande quanto o estado do Piauí, que compreende 226 municípios é realmente uma atividade

complexa. Isolados em suas escolas, encontrar um colega formado em Artes Visuais carrega em si os sentimentalismos de um “lá vem o meu parente”.

Compreender algo em sua totalidade prefigura atitude falha, nessa pesquisa não temos tal pretensão, “como nos lembra Nóvoa, «o que é evidente, mente. Evidentemente » (2005, p.14). Por isso, tentaremos sugerir mais do que definir. Meditaremos em silêncio, na alegria de pensar.” (Jesus, 2009, p.158). O que não implica dizer que não tenhamos aportes bem definidos e direcionamentos particulares. Tratar questões tão peculiares e melindrosas quanto formação e atuação estabelece práxis dicotômica geradora de inúmeras discussões, desde a aplicabilidade de teorias estudadas quanto ao choque falho de algumas, constatado pela realidade implacável da sala de aula.

Nesse sentido, nos interessou a priori, saber por exemplo, quais demandas seriam oriundas dessa relação formação x atuação do arte-educador formado em artes visuais no Piauí, quais afetações se estabelecem aí, bem como as ferramentas de sobrevivência desses profissionais nos seus mais variados contextos de atuação. Tais questões nos intrigam e suscitam problemáticas como: quais os possíveis impactos dessas relações para os processos do ensino e da aprendizagem em artes visuais no Piauí?

Com o intuito de sistematizar tais anseios, projetamo-nos dessas bases almejando estabelecer novas tessituras de produção do conhecimento, as tecendo através de metodologias ativas próprias. Primeiramente, esclarecendo nossas concepções de conceitos centrais como o papel do professor de Artes Visuais na escola; os mecanismos e ferramentas salutares a uma aprendizagem significativa; as percepções de experiência, narrativas, e atravessamentos necessários aos processos do ensino e da aprendizagem.

Tendo definido tais aportes, nos debruçamos sobre questões mais íntimas e particulares do contexto de formação em Artes Visuais no Piauí, observando seus vértices oriundos de suas transformações ao longo dos anos, definindo, especificamente, o curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí- UFPI como objeto central de análise, dada sua relevância para a problemática no estado. Observamos fatores como mudanças na estrutura curricular, processos de avaliação da aprendizagem, entre outros relevantes as questões da formação superior.

Para contemplar as questões referentes ao chão da escola, confrontamos dados do estado, estatísticas de formação e atuação, diretrizes educacionais, processos de avaliação da aprendizagem, ao qual tivemos acesso através da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/PI. Utilizamos como espectro de análise e cruzamento

de dados apenas as escolas públicas de ensino médio do estado. Consideramos estes e outros fatores que pensamos ser primordiais para a discussão sistematizada do cenário atual, suas problemáticas, idiossincrasias e possíveis impactos para o ensino de Artes Visuais no Piauí.

## **Desenvolvimento**

Lidar com questões referentes ao campo da educação requer atenção e cuidado especiais por se tratar de processos de formação humana, sobretudo os tocantes a Arte, estes que lidam diretamente com a subjetividade de cada ser particular. Nesse sentido, nos conectamos a Vieira (2012, p.15 apud Uexkull, 1989) ao perceber o indivíduo como fruto de seus atravessamentos sociais particulares, gerando através de suas interações com o mundo sua própria subjetividade.

Pensar tais processos nos traz a mente uma cartografia das relações, em que esses atravessamentos se estabelecem como ferramenta substancial para uma aprendizagem significativa. Ao trazermos este termo específico, estamos sistematizando a aprendizagem de forma que “as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.” (Moreira, 2012, p. 02)

Estabelecer esses links propostos, ou seja, entender o estudante e sua subjetividade como salutares para a uma efetivação positiva dos processos de ensino e da aprendizagem, sobretudo na questão das Artes Visuais, se propõe como uma diretriz que necessita da experiência única de cada estudante para o tecer de uma aprendizagem coletiva, prefigurada pelo contexto da sala de aula, nesse sentido:

A experiência passa a ser pensada como o próprio modo de existir no mundo ao qual se está inescapavelmente atado. Desse entrelaçamento nasce, além do visível, aquilo que se mantém invisível, evidência dupla de que sempre há vidente e visível que se lançam um em direção ao outro, uma vez que antes mesmo do sujeito que percebe já há o Ser - do qual este é também parte - que se abre para o mundo (SIQUEIRA, 2019, p. 14).

Acreditamos que, perceber a sala de aula e seu fluxo dessa maneira faz toda a diferença para as relações estabelecidas ali, sejam elas as interações professor x aluno ou aluno x aluno. Ademais, compreendemos o professor como um facilitador, nos processos de ensino e da aprendizagem. Tendo esclarecido nossas principais percepções acerca da educação em Artes Visuais e suas práticas, passamos para os contextos específicos da pesquisa, as estruturas, suas funcionalidades, atuações e

idiosincrasias próprias, afim de fazer a roda girar na direção de uma discussão mais aprofundada.

### **Formação em Artes Visuais no Piauí**

No tocante as questões da formação superior em Artes Visuais no Piauí, recorreremos ao único curso de licenciatura da área em todo o estado, o curso da Universidade Federal do Piauí – UFPI, este que, através de tensões, atravessamentos e mecanismos de sobrevivência, se consolidou ao longo do tempo.

Atualmente, o curso se estabelece no Campus central da UFPI na cidade de Teresina-PI, é vinculado ao Departamento de Arte-DEA, estando este atrelado ao Centro de Ciências da Educação-CCE da referida universidade. As aulas acontecem nos períodos tarde e noite, o curso é regido sob regime de crédito.

É estruturado sob carga horária mínima de 3150 horas, uma carga horária obrigatória de 3030 horas (1470 práticas) e (1560 teóricas), que convertidas em créditos, compreendem 202 no total, dos quais 98 são práticos e 104 teóricos. Ainda conta com carga horária complementar de 225 horas e optativas correspondentes a 120 horas. O curso é dividido em 9 períodos, aproximadamente 4 anos e meio.

Ainda referente a essas questões, o curso forma semestralmente uma média de 10 profissionais, o que representa um total de 20 profissionais anualmente. O curso conta com 194 alunos ativos, (até o momento de realização dessa pesquisa, primeiro semestre de 2020).

Ao analisarmos esses dados, percebemos que prefiguram aporte para algumas discussões delicadas para a área, uma delas está alocada no direcionamento pretendido pelo curso que, em sua estrutura se estabelece como uma licenciatura, no entanto, contém algumas dubiedades formativas por ser constituído em grande parte por disciplinas e docentes práticos, o que tende para o bacharelado, tal dubiedade implica nas interações com os estudantes.

Mergulhando em águas mais profundas, detectamos que existem estudantes que pretendem se tornar professores, e outros tendem a vértices práticos como o mercado da arte, curadoria etc. A problemática se encontra na formação final uma vez que, ao término os dois perfis obtêm o diploma de “licenciados” em artes visuais, percebe-se que mesmo em uma turma que recebe as mesmas aulas, existem diferenças consideráveis no que concerne à formação.

A trilha que conduz um professor a determinadas práticas pedagógicas nunca começa pelo planejamento

solitário de suas aulas em um escritório, muito menos pelo contato direto com sua turma de alunos, – ainda que seja a primeira – antes é sucedido por uma série de acontecimentos que seu corpo registra, ora de modo consciente e sistematizado, ora de modo aleatório e completamente inconsciente. São muitos os encontros que acabarão por conduzi-lo a caminhos – e mesmo descaminhos – que o ajudarão a entender como deseja, e como poderá agir no mundo. (CONFAEB,2019, p. 1551).

A questão acima, aliada à nossa percepção sobre experiência comentada anteriormente, nos leva a pensar sobre as percepções e atravessamentos desses professores em formação, no sentido de como o curso de Artes Visuais da UFPI contribui para a formação de um profissional integral, intuído e motivado a lidar com as questões mais adversas possíveis que uma sala de aula pode apresentar.

O cuidado com a problemática abordada se acentua ao analisarmos outros fatores preponderantes dos estudantes de Artes Visuais da UFPI, nos referimos ao seu vasto repertório e interesses dos mais variados, tal heterogeneidade se atribui ao fato de que só existem dois cursos de licenciatura em Arte em todo o estado do Piauí (Artes Visuais e Música da UFPI) o que tende a fazer artistas das outras linguagens artísticas como artes cênicas e dança adentrarem ao curso com a intuitiva de aproximação com a Arte, lidar com todas essas questões prefigura uma tarefa no mínimo complexa.

Ainda no tocante a formação, outro apontamento na estrutura do curso se apresenta, desta vez sobre o vértice da pesquisa, esta que, em virtude do plano de curso se dá de forma distante, estabelecendo uma ruptura no que concerne à continuidade e consistência. Tal problemática é perceptível quando analisamos as disciplinas referentes a essa temática, a saber: seminário de pesquisa em arte, no segundo período; projeto orientado, no quinto período; e Trabalho de conclusão de curso, no nono período. Percebe-se que existe um hiato considerável entre as disciplinas, prefigurando uma lacuna que implica na não efetivação da prática de pesquisa, atributo essencial para a formação de um professor.

### **No chão da escola**

Entender as problemáticas vivenciadas no âmbito da formação superior prefigura certa complexidade, ao aplicarmos essa análise para o chão da escola percebemos que, esta se bifurca e ganha novas direções, os fatores se vetorizam e novas questões emblemáticas emergem. Para efeito de contextualização, vale relembrar o campo minado que cerca a temática da Educação no país, perceber tais

ataduras de um contexto geral nos faz compreender de forma mais ampliada o contexto específico do professor em Artes Visuais no Piauí.

Nessa direção, ressaltamos os atravessamentos e afetações decorrentes dos sistemas de avaliação e gestão da educação para a prática docente, as diretrizes gerais do Ministério da Educação – MEC. Trata-se do exercício de perceber que, a prática de um professor de Artes Visuais no Piauí passa não só por sua formação acadêmica e predileções próprias, a essas somam-se nuances como o Plano Nacional da Educação (PNE); as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os mais variados sistemas de controle da educação como um todo. “A responsabilização desloca o fracasso pedagógico do Estado para os professores; a meritocracia cria uma intensa competitividade entre os docentes; e a privatização repassa recurso público para entes privados” (Silva, 2019, p.48 apud. Freitas, 2012)

Aliado a esses apontamentos, percebemos o desdobramento do campo Arte destituída de grande área do conhecimento e sendo alocada como linguagem pela nova BNCC aprovada, o que acabou minando alguns campos e possibilidades de atuação do professor em sala de aula. Paralelamente se apresenta a precarização da educação pública de um modo geral uma vez que:

“Quase 1/3 dos professores que lecionam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio trabalham [sic] em duas escolas; e de cada cem professores que lecionam no ensino médio cerca de 12.461 trabalham em 3 estabelecimentos de ensino. ” (CONFAEB,2019, p. 51 apud. PARECER,2019, p. 9)

Esses dados se aplicam a questão específica do professor de Artes Visuais no Piauí, tendo em vista a alta demanda em todo o estado, o contingente de profissionais devidamente habilitados a ministrarem o componente arte nas escolas se quer chega perto da demanda real, o que acarreta em outra problemática: professores de outras áreas ministrando a disciplina para a complementação de carga horária, o que contribui para o empobrecimento da disciplina, em decorrência do desconhecimento da área, suas abordagens e metodologias ativas específicas.

Elucidar esses apontamentos, bem como trazer a campo tais problemáticas é bem mais que uma simples análise sintomática, prefigura uma esquematização dialética saviânica pautada na ação-problema-reflexão- ação. Saviani (1944) nos leva a perceber que:

“Trata-se de um processo em que esses momentos se interpenetram, desenrolando o fio da existência humana na sua totalidade. E como não existe reflexão total, ação trará sempre novos problemas que estarão sempre exigindo a reflexão; por isso, a filosofia é sempre necessária e a ideologia será sempre parcial, fragmentada e superável.” (SAVIANI,1944, p.29)

Compreender o professor de artes visuais como um ser subjetivo e reflexivo, que é agente direto na construção de suas práticas pedagógicas, direciona a observação de suas nuances problemáticas mapeadas na adversidade de sua sala de aula, o faz analisar suas práticas sob uma perspectiva mais holística que o auxiliará na construção de metodologias ativas cada vez mais eficientes para suas demandas.

Acreditamos que essas percepções filosóficas contribuem não só para a aplicabilidade de metodologias práticas como também para a desmistificação de conceitos conservadores pautados na credence de ideologia como aparelhamento e alienação na educação, a esse respeito, nos valemos de Saviani (1944) ao analisar que através dela “Estrutura-se então uma orientação, princípios são estabelecidos, objetivos são definidos e a ação toma rumos novos tomando-se compreensível, fundamentada, mais coerente.” (Saviani,1944, p.28) A defesa de que “ideologia gera alienação na educação”, em si desvela uma ideologia, entender para quem essa crença se aplica é discussão melindrosa para outro momento.

Ilustramos brevemente os contextos, idiosincrasias e sistematicidades peculiares as questões da educação em Artes Visuais no Piauí e seus agentes diretos de construção, procurando elencar suas problemáticas que culminaram em reflexões sistêmicas. Na próxima sessão pretendemos trazer apontamentos diretivos para o estabelecimento efetivo da dialética saviânica. Fomos em busca da reflexão – ação, observando dados estatísticos e possibilidades através de metodologias ativas no chão da escola, no intuito de dispersões e reverberações inovadoras para a problemática abordada.

## **Resultados e discussão**

Na intenção de elucidar de forma mais clara e objetiva as questões apontadas no decorrer desta narrativa, confrontamos dados estatísticos fornecidos pela UFPI e pela Seduc/PI traçando a partir deles, análises críticas sobre o impacto, e reflexões cabíveis visando atuações de intervenção futuras.

Na tabela 1, trouxemos dados estatísticos em quantidade, referentes a: formação superior em Artes Visuais no Piauí, correspondendo a 1 (um) curso de

graduação; a quantidade de profissionais formados em Artes Visuais no estado anualmente, um total de 20 (vinte) aproximadamente; detectando também um dos seus principais campos de atuação profissional, no tocante as escolas públicas de ensino médio no Piauí que ofertam o componente curricular Arte em sua matriz curricular, referente a essa estatística, compreendemos um total de 461 (quatrocentos e sessenta e uma) escolas.

Ainda detectamos a quantidade de profissionais que ministram o componente curricular Arte nas escolas, um total de 2273 professores, dos quais fomos mais a fundo com o propósito de identificar quantos desses profissionais possuem formação em Artes Visuais ou afins. Nesse sentido, 129 desses professores tem sua formação na área.

Tabela 1 – Dados referentes a formação e atuação de profissionais em Artes Visuais no Piauí

| Professores x Ensino Médio   | Quantidade |
|--|------------|
| Profissionais formados anualmente                                  | 20         |
| Escolas públicas de ensino médio que tem Arte na Matriz curricular | 461        |
| Professores ministrando Arte no ensino médio                       | 2273       |
| Professores formados em Arte ou afins                              | 129        |

Fonte: dados coletados na pesquisa de campo

Na tabela 2 procuramos ilustrar o impacto percentual da questão formação superior em relação a atuação desses profissionais para o estado e para um contexto específico de sua atuação que, nesta pesquisa especificamente, observa as escolas públicas de ensino médio no Piauí. Nessa direção cruzamos os números referentes a quantidade de cursos superiores em Artes Visuais no estado em relação a quantidade de municípios, obtendo um impacto percentual de 2,26% que para nós, ilustra um impacto ínfimo perto do potencial e capacidades formativas da UFPI e da própria demanda desses profissionais em todo o estado.

Ainda realizamos um comparativo no que concerne a quantidade de profissionais formados em Artes Visuais no estado em relação a quantidade de

estabelecimentos de ensino que apresentam o componente Arte em sua matriz curricular obtendo um percentual de 23,5%, denotando que esses profissionais se diluem no contexto e passam longe em se tratando do preenchimento das demandas reais do estado.

Coletamos ainda os dados que entendemos como mais preocupantes, a questão da relação entre professores que ministram o componente curricular arte e dentre esses, os que possuem formação em arte, estes últimos representam apenas 17,6% do total de professores que lecionam arte atualmente no estado.

Tabela 2 – Impacto da formação superior em Artes Visuais e atuação em escolas públicas no Piauí

| Cruzamento de dados   | Quantidade   | Impacto Percentual |
|---|--|--------------------|
| Cursos de ensino superior x municípios no estado                                | 1 curso superior<br>226 municípios                           | 2,26%              |
| Profissionais formados anualmente x demanda de escolas públicas de ensino médio | 20 profissionais<br>461 escolas                              | 23,5%              |
| Professores que ministram Arte x Professores com formação em Arte               | 2273 professores ministrando<br>129 possuem formação em Arte | 17,6%              |

Fonte: dados coletados na pesquisa de campo

Compreendemos esses dados e suas implicações não como concepções absolutas, pois entendemos suas limitações no tocante a sua abrangência em um contexto tão complexo quanto a sistematização de profissionais e sua atuação em um estado. Nossas delimitações se apresentam aos explicitarmos nosso recorte analítico, no caso as escolas públicas de ensino médio, deixando para pesquisas futuras as escolas de ensino fundamental menor e maior, escolas particulares e instituições outras de ensino formal, que apresentam contextos e problemáticas próprias.

É chegado o momento de contemplarmos com a sabedoria a reflexão de nossas problemáticas educacionais oriundas da relação formação x atuação de professores formados em artes visuais no Piauí, agora com vistas a uma ação sistêmica transformadora, aliado a perspectivas filosóficas educacionais, a este respeito compreendemos que

“Uma pedagogia inclui mais elementos que os puros pressupostos filosóficos da educação, tais como os processos socioculturais, a concepção psicológica do educando, a forma de organização do processo educacional etc.; porém, esses elementos compõem uma pedagogia à medida que estão aglutinados e articulados a partir de um pressuposto, de um direcionamento filosófico.” (LUCKESI, 1994 p.33)

A esta percepção damos devida relevância, pois complementa nossa percepção explicitada anteriormente, de pressupostos válidos a uma produção sistematizada do que venha a ser a aprendizagem significativa para o estudante. Ademais, atribui ao professor a possibilidade de tecer a sua prática pedagógica através das tessituras afetivas que só o ambiente heterogêneo da sala de aula e as suas múltiplas subjetividades pode proporcionar. O professor aqui é ponto de intersecção que modifica a si, e ao entorno, viabilizando novas práticas no desenrolar de um processo educativo mútuo.

As problemáticas, inicialmente geradas de nossa inquietação nos levam a questionamentos que se projetam para além da boa prática docente em sala de aula, aliada a ela se apresenta a necessidade de políticas educacionais pautadas na difusão e divulgação da formação superior em Artes visuais no Piauí para as escolas de ensino médio no estado. Acreditamos que esta informação não seja bem difundida, caso fosse, a demanda para a formação superior se ampliaria, suscitando incrementos complementares a essa formação como a ampliação e abertura do curso nos outros campi da Universidade Federal do Piauí, por exemplo.

## **Dispersões**

Como Henry David Thoreau (1851), acreditamos que para cada mil homens dedicados a cortar as folhas do mal, há apenas um atacando as raízes, em nosso contexto específico, percebemos que as folhas eram: um único curso superior em Artes Visuais em relação a um estado com 226 municípios; o baixo número de profissionais formados em Artes visuais anualmente em detrimento da quantidade de escolas públicas de ensino médio que ofertam o componente curricular arte no estado;

ainda eram folhas o suprimento da demanda Arte na escola através da complementação de carga horária por professores de outras disciplinas.

Como também, através de questionamentos educacionais pautados na observância a contextos subjetivos particulares compreendemos a relevância da experiência, das metodologias ativas, das filosofias educacionais e da construção de pedagogias oriundas dos atravessamentos que só uma sala de aula heterogênea e diversa é capaz de proporcionar.

Ainda perseguindo nosso processo dialético saviânico da ação-problema-reflexão-ação, pudemos somar metodologias que potencializam as capacidades subjetivas do professor de artes visuais, o compreendendo como artista, pesquisador e professor. Em um exercício de cavar mais fundo, encontramos as tais raízes de Thoreau, observando a difusão e divulgação da formação superior em Artes Visuais, tendo como principais agentes transformadores os próprios professores que, em suas salas de aula podem, como em Guatarri (2001) suscitar micro revoluções geradas através do questionamento sistematizado, conexão com as subjetividades de cada estudante etc. Professor, este que, aqui se apresenta como um facilitador de aprendizagens, e como no poema “sou feita de retalhos” de Cris Pizziment (2013), é constituído de retalhos, pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela dele e que vai costurando na alma.

## Referências

CATELAN, Fernando Bueno; LOPES, Valter Frank de Mesquita. (Orgs). Nortes da Resistência: Lugares e Contextos da Arte Educação no Brasil: Anais [do] XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores. Manaus, AM, 2019. ISSN: 2525-880X

DANTAS, Vianna Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. (Orgs). O negro no Brasil: Trajetórias e lutas em dez aulas de história. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

GUATARRI, Félix. **As Três Ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Éditions Galilée. Campinas: Papyrus, 1990.

JESUS, Joaquim. TERRASÊCA, Manuela; PAIVA, José. (Comentários) **O professor em ensino de Artes Visuais**. Diálogos sobre o vivido. Educação, Sociedade & Culturas. Nº 29, Portugal, 2009.

ISSN 2175-8212 – Anais do 29º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. [recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.) São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antonio Marco. **O que é afinal Aprendizagem Significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Curriculum, La Laguna, Espanha, 2012.

PIZZIMENTI, Cris. Sou Feita de retalhos. **Uma pitada de encanto**. São Paulo. 10/06.2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/UmaPitadaDeEncantoByCrisPizzimenti>.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**- Cortez Editora. São Paulo:1944. Disponível em: [http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF\\_OBRAS/3307\\_miolo.pdf](http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf)

SIQUEIRA, Thulho Cesar Santos de. **A experiência ritualística da cena: O teatro como educação sensível no ensino médio**. 2019. 263f. Tese (doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27376>

THOREAU, Henri Davi. **Caminhada**. Tradução Davi Araújo. Título original: walking. Editora Dracena. 1ª edição. São Paulo, 2011.

VIEIRA, Albuquerque Jorge. **Teoria do Conhecimento e Arte**. DEARTES-UFPR Curitiba 2009.

### **Caio de Sousa Feitosa**

Graduando do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí-UFPI, membro do Núcleo de estudos em Cultura, Arte e seu ensino na Contemporaneidade-CORE vinculado ao Polo Arte na Escola, na UFPI. Representante discente do curso de Artes Visuais-UFPI, junto ao Departamento de Arte -DEA/UFPI. Membro do Conselho do Centro de Ciências da Educação- CCE/UFPI (2019-2020).

### **Lidia Raquel de Sousa Silva**

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro da diretoria do centro acadêmico Arnaldo Albuquerque do curso de Artes Visuais- UFPI (2019-2020).